ANO 8.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 1929 N.º 2392

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

As aguas

não passarão

para a Camara Municipal

porque o Tribunal Arbitral sentenciou em termos pesadissimos para o Municipio

A questão das Aguas, na qual se empenha a boa vontade da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa—em favor do publico como já o haviam tentadoas anteriores vereações, —a questão das Aguas, dizemos, no aspecto da sua pretendida municipalisação, está perdida para a Camara.

E' isto o que o publico conclue da leitura da declaração da Camara torna-na publica, tendo a Camara razão e tendo a Companhia dado azo e justificação á pretendida municipalisação, isto é á remissão da concessão do abastecimento das aguas á Companhia actual, nos termos do contracto de 1867.

De facto, a Camara de Lisboa desiste da remissão do contracto.

As Aguas não passarão para a Cidade. As Aguas continuarão na Companhia.

E isto é assim, porque as condições em que o Tribunal Arbitral estabeleceu a sua sentença, são de tal maneira onerosas, ou pelo menos contingentes, que a Camara prefere o "statu quo ante", nomeando um delegado seu, junto da Companhia, "de inflexivel rectidão moral, e integrada na defesa dos interesses dos municipes", e limitar quanto possivel as ambições da Companhia, obrigando-a a melhor cumprir, e a não desviar a aplicação de certas verbas e rendimentos.

Mas a remissão não se fará.

* * *

O Tribunal Arbitral sentenciou que a Camara, para realizar a remissão, tem de entregar á Companhia 10:000 contos, importancia em que foram valorizadas certas obras em que a Companhia, de facto, dispendeu 542:214$00, obras que, no termo de concessão em 1874, terão de passar gratuitamente para a Camara.

E a Companhia arrecadaria esses pezados 10:000 contos e ficaria ainda:

— com os fundos de reserva (1.180 contos);

— com 2.843 acções que, pela actual cotação, valem 858 contos;

— com a propriedade, oficinas, recheio, material diverso e 1.315 contos de contadores;

— com os terrenos sobrantes da parte ocupada pelas obras, terrenos expropriados por utilidade publica e que não devem ter outro destino senão o da exclusiva utilização para os serviços de abastecimento de agua.

Ora, tudo isto, que soma 15:000 contos, quando se chegasse a 1974, termo da concessão actual, ao juro minimo de 5 por cento, teria atingido 136:000 contos para a Companhia.

E, além disto, durante 46 anos, ainda a Camara teria de entregar anualmente á Companhia 690 contos por ano.

E' realmente duro. E ainda a Camara teria de renovar canalizações que a Companhia deixou arruinar.

Quere dizer: a remissão, nos termos da sentença do Tribunal Arbitral, era para a Companhia um negocio bom, um negocio felicissimo, que, sem responsabilidades para ela, lhe faria entrar nos cofres rios de dinheiro.

Isto se conclui, imparcialmente e sem má vontade ou "parti-pris", da declaração da Camara.

* * *

A Camara sustenta que a Companhia serve mal o publico, que não faz obras, desvia a aplicação de verbas, cuja autorização para que fôssem cobradas, pelo aumento do preço que o publico suportou, foi destinado exclusivamente a obras.

A Camara sustenta que a Companhia, indiferente aos clamores publicos, quere apenas arrecadar dinheiros, que a escrita da Companhia não merece confiança, que a sua administração é "á vara larga", que não oferece probabilidade de se emendar.

Mas.... a sentença foi de tal maneira pesada para o Municipio, embora não tanto como a Companhia ainda desejava, que a Camara, apesar de ter em cofre as importancias necessarias para a remissão, não deve sujeitar-se ao julgamento do Tribunal, nem tomar sobre os seus ombros um onus tão grande que, por ele, se asfixiavam as contas municipais, com um encargo até 1974 de mais de 66.000 contos, que de mão beijada a Companhia arrecadaria.

Assim a Camara resolveu:

—Não permitir novo aumento de preço da agua;

—Não fazer mais qualquer concessão que a Companhia requeira;

—Exigir da Companhia que deposite todos os meses a parte do aumento do custo da agua consumida pelo publico, e que se destina a obras;

—Que seja o Governo ou a Camara a fazer essas obras com o dinheiro depositado e já pago pelo publico para tal fim.

(Vêr continuação na 8.ª página)

PUBLICAMOS ontem um "eco" no qual nos referiamos a uma sociedade de recreio que existe na Avenida da Republica, e que nos informaram instalada ilegalmente, prejudicando a visinhança e até a saude de uma senhora enferma, tendo a dita sociedade ou club sido objecto de uma sindicancia.

Informa-nos a direcção desse Club, composta pelos srs. Antonio Franco, Ernesto de Sousa Lamy, Joaquim Antonio da Silva, Joaquim Alves de Meneses, Eduardo Nolasco — todos comerciantes estabelecidos,—dr. Domingos de Andrade, medico, e José Julio Anacoreta, funcionario publico, que o club em questão, que tem 3 anos de existencia, foi inaugurado em conformidade com a lei, possue todas as licenças e alvarás, sujeitou-se a todas as vistorias, e mesmo a uma vistoria posterior—e não sindicancia—que foi ocasionada por uma queixa injustificada e tendenciosa, e que deu resultado favoravel á existencia do club, instalado condignamente num predio que é dos melhores e mais solidos de Lisboa moderna.

Quanto ao caso da senhora enferma, a policia local verificou ter sido ludibriada na participação feita nesse sentido ao Governo Civil, e da qual resultou a proibição de uma festa. Foram as festas seguintes autorizadas pela autoridade, como não podiam deixar de o ser. Trata-se de uma perseguição pessoal, já desfeita, funcionando o club, que é frequentado por pessoas da melhor categoria, ao abrigo da lei, e em conformidade com todas as exigencias.

* * *

ESCREVE-NOS um leitor a perguntar se no caso de se construir o Hotel Palace Lisboa desaparecerá a lapide comemorativa que num anexo do Palacio Sabrosa se encontra, relativa ao Hospital de Sangue que em 5 de Outubro de 1910 ali se improvisou.

Procurámos a resposta junto de quem nos podia informar. No futuro edificio do Hotel a placa ou lapide ficará no mesmo local e com o relêvo a que tem direito, por atestar um facto historico. No projecto arquitectonico do hotel o caso foi considerado como um detalhe digno de respeito.

* * *

ACOMPANHADOS pelo nosso amigo sr. dr. Luiz de Andrade e Silva, presidente da camara de Vila Nova de Ourem, estiveram no nosso jornal os representantes das camaras de Tomar, Leiria, Alcobaça, Batalha, Porto de Moz e Nazareth, que nos vieram agradecer o interesse que dispensamos para que se construa, rapidamente, o caminho de ferro, tão util, de Tomar á Nazaré.

* * *

DA direcção cessante do Sindicato dos Profissionais de Imprensa recebemos uma atenciosa carta, na qual se regista a felicidade com que terminou o ano administrativo do Sindicato, e se nos agradece o interesse com que o *Diario de Lisboa* acompanhou e acompanha a vida profissional.

FOI o *Diario de Lisboa* o primeiro jornal portugnês que se referiu ao desterro injusto a que foi condenado o jornalista espanhol D. José Carbonell, por motivo da campanha que tão generosamente iniciou a favor dos acusados do crime de Mañufe, que o Tribunal de Pontevedra absolveu.

O sr. embaixador de Espanha, em carta dirigida ao nosso colega *Diario de Noticias*, informou que o castigo imposto a D. José Carbonell nada tem com essa campanha.

"Este subdito espanhol, segundo declara o ilustre diplomata, foi condenado a desterro para Lerida, porque nos artigos que escreveu, e que foram publicados, injuriou gravemente o administrador da justiça de Espanha."

Ora a verdade é que D. José Carbonell limitou-se a afirmar que a confissão do crime, neste como no caso do pastor Grimaldos, tinha sido arrancada "a palos", afirmação que o Tribunal de Pontevedra corroborou inteiramente absolvendo os reus.

Insistimos, portanto, no pedido que fizemos ao govêrno português, de empregar os seus bons oficios junto do govêrno espanhol, para que seja reparado o mal que injustamente causaram a esse honesto e distinto jornalista, ao qual se deve, em grande parte, a atmosfera de simpatia criada em torno dos dois acusados portugueses, sôbre os quais pesava, implacavelmente, a ameaça da pena de morte.

* * *

A PROPOSITO do artigo da nossa colaboradora D. Irene de Vasconcelos, sôbre os grandes "films" da guerra, somos informados de que se fundou em Lisboa, dirigida por duas figuras muito conhecidas no nosso meio comercial, e com a assistencia de tecnicos e de musicos, a S. U. S. (Société Universelle de Super-films), destinada a mostrar-nos seguir á suaestreia lá fóra, as grandes produções cinematograficas.

Informam-nos ainda de que a S. U. S. fará exibir, num dos nossos melhores cinemas, logo a seguir ao Carnaval, a celebre pelicula realisada por Léon Poirier, "Verdun-Visions d'Histoire".

* * *

AS delegações francesa e portuguesa junto do "Office Internationel du Vin" tem reunido em Paris, ora sob a presidencia do sr. deputado Barthe, ora sob a do sr. Jayme de Séguler, consul de Portugal.

Qual a materia versada?

As numerosas questões respeitantes á repressão das fraudes dos vinhos do Porto. Brevemente será publicado um relatorio, do qual custará todo o trabalho das duas delegações, especialmente tudo o que se refere aos meios de combater os fraudulentos e a sua ganancia.

* * *

PASSANDO amanhã o quarto aniversario da morte do saudoso cavaleiro Manuel Casimiro de Almeida, que em vida foi um dos artistas mais queridos da "aficion" portuguesa, manda um grupo dos seus velhos amigos rezar uma missa por sua alma, na igreja de S. Nicolau, pelas 11 horas da manhã.

Florilegio

Adagios encontrados nos classicos de diferentes épocas misturados para . . . usar

A alma reside onde ama e não onde anima.—A agua cava a dura pedra.—Acordaste o cão que estava dormindo.

* * *

A clerigo mudo todo o bem lhe foge. —A diligencia é mãe da boa ventura.

* * *

A coração apaixonado nada se deve crêr.—A cabeça quebrada untai-lhe o casco.

* * *

A grande pressa grande vagar.—A fortuna quando afaga então espreita.—Deus ajuda os diligentes.

* * *

A fiuza do conde não mates o homem, que morrerá o conde e pagarás o homem.

* * *

Ama quem te ama, responde a quem te chama, andarás carreira chã. — Deus o dá, Deus o leva.

* * *

A má chaga má herva.—A máu amo máu moço. A máu bacorinho boa lande, —A máu capelão máu sacristão.

* * *

Amar e saber não pode ser.—Amar e saber só a Deus se concede.

* * *

Amigos e mulas nas duras.—Da laranja e da mulher o que ela quizer.

* * *

A mentira é autor de toda a maldade. —Custa pouco a Pedro beber a capa de Payo.—De tal arvore tal fruto.

* * *

A tardança em toda a coisa é nojosa. —Bem parvo é quem não logra o seu se pode.

* * *

A verdade amarga.—A verdade Deus a ama.—Aonde ha riqueza ha amigos.

* * *

A vingança sempre tarda e é má de tomar de quem se guarda.—Calar, que Deus tem que dar.

* * *

Azeite de riba, mel do fundo, vinho do meu.

* * *

Besta sem cevada nunca boa cavalgada.

* * *

Bom amigo é o gato senão que arranha.—Bom rei se quereis que vos sirva dai-me de comer.

José Parreira

BOLSA DE LISBOA

25 de Janeiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1|2 °|° 1923 Ouro	847$00	846$00	848$00
» Ext. 3 °|° 1.ª serie. . .	915$00	915$00	916$00
» » 3 °|° 2.ª » . . .	—	920$00	925$00
» » 3 °|° 3.ª » . . .	975$00	970$00	975$00
Banco Comer. de Lisboa	595$00	—	600$00
» Lisboa & Açores.	—	575$00	615$00
» de Portugal . . .	1.020$00	1.018$00	1.025$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.620$00	1.625$00
» » » N. e L. 3 °|° 2.° g.	124$00	123$50	124$00
» das Aguas de Lisboa.	260$00	260$00	265$00
» Gaz e Electric. coup.	452$00	—	—
Soc. Industrial Aliança .	185$00	185$00	—
C. Portugal e Colonias .	109$00	108$50	109$00
» Nacional de Navegaç.	335$00	330$00	338$00
A Tabaqueira	680$00	680$00	690$00
C. Tab. de Portugal. . .	—	620$00	635$00
The Match Tobacco T. S. C.° ant.	150$00	150$00	151$00
Idem mod.	99$50	99$00	99$50
C. Amboim.	188$00	187$50	188$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	104$00	103$50	101$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	100$00	100$00	101$00
» de Seguros Sagres . .	890$00	880$00	—
Agricola da Ganda . . .	325$00	—	—
Ilha do Principe	—	490$00	495$00
Assucar de Angola . . .	—	129$00	130$00
Zambezias	—	4$20	4$60

A PRAZO

EFECTUADO

Norte e Leste 1.ª 125$00 | Norte e Leste 3.ª 127$00

» » 2.ª 126$00 | Match ant. 3.ª . 153$50

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 109$00, v. 110$50.

A MUSICA

Os ultimos concertos da orquestra dirigida pelo maestro Pedro Freitas Branco

No ante-passado concêrto sinfonico, Pedro de Freitas Branco deu-nos a conhecer mais uma obra de modernismo curioso, — a «suite n.º 2» para pequena orquestra de Igor Stravinsky. Compõe-se de quatro danças, — Marcha, Valsa, Polka, Galope, — e a propria noticia elucidativa do programa o diz, trata-se de caricaturas. Partindo desse ponto, que não é neste caso um X algébrico, constatamos mais uma vez que Stravinsky é um espirito genial, e que Pedro de Freitas Branco tem firmeza, maleabilidade, musicabilidade absolutamente superiores. Caricaturas, «gracinhas» burlescas de traço entre leve e vincado, quem embirra com o humorismo ou quere limitá-lo ás piadinhas de conversa ou a leitura do *Sempre Fixe* pode protestar, — mas tem de protestar antes, porque depois de ouvir tanta coerencia entre a ideia e a realização só pode admirar.

Nesse mesmo concêrto, em 1.ª audição tambem, tivemos a «Introdução» de «A Feira de Sorotchinsi», seguida do «Gopok», de Monssorsky, fragmentos duma opera nunca concluida, que nos pareceram de desigual valor musical, talvez pela orquestração.

«L'apprenti Sorcier», de Dukas, uma obra-prima, e o «Egmont», de Beethoven eram interpretados pelo 1.ª vez por Pedro de Freitas Branco e sua orquestra, — e as qualidades do maestro não são daquelas que se manifestam apenas num ou dois generos. E repetia os seus triunfos anteriores da «Scena da Valsa», de Ricardo Strauss; da «Marcha Hungara», Berlioz, e do «Adagietto» da 5.ª Sinfonia de Gustav Mahler, cuja inspiração é realmente duma elevação e pureza comovedoras.

No concêrto de sabado passado, apresentava-se a interpretar com orquestra o «2.º concêrto» de Saint-Saens e a «Fantasia Hungara», de Liszt uma extraordinaria pianista, — D. Maria Antonio de Castro. Brasileira de nacionalidade, discipula de Philipp e portanto conhecendo a fundo a escola de piano francesa, alia a uma espantosa facilidade técnica — tem 18 anos apenas — um temperamento caloroso, expansivo, arrebatado em fim. A fama de que vem precedida não é favoritismo; e o seu bom gôsto e a sua inteligencia musical tão bem se adaptam á suma delicadeza duma valsa de Chopin. Maria Antonia de Castro interpreta a Vida, e interpreta o Sonho... Seria despropositado aqui dissertar sôbre a estreita ligação que existe entre o Sonho e a Vida, mas para falar completamente claro basta dizer que a grande artista afigura-se-nos um talento completo.

Pedro de Freitas Branco e a orquestra estiveram á altura.

A orquestra a solo deu-nos em 1.ª audição uma obra de Hugo Wolf, «Sérénade Italienne», — de inspiração graciosamente fantasista, o que Pedro de Freitas Branco entendeu maravilhosamente, não sendo contudo completamente obedecido por alguns colaboradores. E mais sabemos de fonte segura que ha professores que se permitem faltar aos ensaios, além da relutancia em levar as partes para estudar convenientemente sem atrazar o ensaio de conjunto, do que resulta deixar na execução deficiencias que o maestro não pode remediar. Os maiores e mais categorisados artistas não deixam, porém, de dar o bom exemplo! E' uma questão de brio pessoal, — ou ausencia dele, e do consequente beneficio, ou prejuizo, para o brilho colectivo.

Completou o programa a abertura do «Segredo de Suzana», de Wolff-Ferrari, um agradavel e ameno entretenimento, e o «Manfred», de Schumann, a que já tivemos ensejo de referirmo-nos ha pouco tempo.

FRANCINE BENOIT

RESTAURANT
Solar da Alegria
P. Alegria, 56 Telef. 4325 N.
ERCILIA COSTA considerada e mais querida dos amigos do divino fado.
Estreia-se hoje nesta casa
Reservam-se mezas.
Aberto toda a noite

JANTARES Á AMERICANA
Exp end do serviço — Asseio — Conforto
Sopa, 3 pratos, vinho, dôce, fruta e café por Esc. 10$00 só no
Olimpia Club
27, 2.º, Rua dos Condes, 27, 2.º
Telefone Norte 3063
HOJE — Estreia da Bailarina Flamenga LOLA GALVEZ e do viola ENRIQUE GALVEZ
Baile de Mascaras. Brindes ás damas
2.ª FEIRA — Estreia d'um sensacional numero de variedades

Lembrai-vos que a desinfecção permanente das vossas casas é a garantia segura da vossa saude e da dos vossos filhos
CREOLINA
e Paco-Creolina Pearson
(a verdadeira)
Em todas as boas farmacias e drogarias
Indicações nas embalagens

ENCERITE

O melhor producto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc. Lata de 1/2 kilo, 5$00. A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes, J. Lopes & Bento Lda.—Tel. 5815 Nte

JOIAS
Ouro e pratas antigas ou modernas
Cautelas do Montepio Geral
Antiguidades, etc.
Compra pelo seu maximo valor
"A Comercial"
18 a 22, T. da Trindade (ao Chiado)
Telef. C. 3992
(Frente ao Teatro do Gimnasio)

Dr. A. de Mendonça
Garganta, Nariz e Ouvidos
Cousultas das 4 ás 6
Av. da Liberdade, 173, 1.º
TELEFONE N. 908

Dr. G. de Brito Chaves
Ex-assistente l. da Faculdade de Medicina de Lisboa
Residencia: Avenida da Liberdade, 212—Tel. N. 114
Consultorio: Rua Rosa Araujo, 8-A — Tel. N. 4696

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Montepio Geral
Faz empréstimos hipotecários sôbre prédios rústicos e urbanos em todo o País.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Matilde Gonçalves de Freitas Machado, D. Isabel Souto de Almeida Rainha, D. Mariana Reynolds Coutinho de Castro, D. Margarida Andersen da Costa, D. Maria Margarida de Lemos de Azevedo e D. Maria do Castelo Ribeiro Teles.

E os srs.:

D. Nuno Ximenes do Vale Teixeira de Aragão, dr. Joaquim Emilio Pinto Leite, Carlos de Lemos da Silveira Viana, Tomaz de Albuquerque Eça Leal, Joaquim Soeiro Tojal e Luis Delgado.

A Caridade

No Gremio Literario

Continua sendo o assunto de conversa no meio elegante, o «cha dançante» de caridade que na tarde de domingo proximo se realisa nas salas do Gremio Literario, levado a efeito por uma comissão de senhoras do Corpo Diplomatico e da nossa aristocracia, a favor do fundo das obras do pavilhão para pobres, a construir junto do Sanatorio dos Tuberculosos do Lumiar.

A mesma comissão organisou tambem para essa tarde um «tourneio» de «bridge» e de «mah-jong», podendo as pessoas que desejarem tomar parte inscreverem-se no Gremio Literario, onde a direcção desta agremiação pôz á disposição uma sala do primeiro andar, a fim que os «bridgistas» estejam fóra do pulicio.

Baile de subscrição

Na noite de sabado magro, 2 de Fevereiro, realiza-se no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, um grandioso baile de subscrição, cujo produto reverterá a favor de varias obras de caridade.

Nas Belas Artes

As grandiosas «matinées infantis» «chás dançantes», que uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante está preparando para as tardes de domingo magro e gordo, no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, estão sendo um dos assuntos de cavaco no nosso meio mundano, por isso estamos certos que será ali que a nossa melhor sociedade dará ponto de reunião.

Concertos elegantes

No Tivoli

Amanhã, primeiro concerto de assinatura extraordinaria da Nova Orquestra Sinfonica de Lisboa, a qual será regida pelo notabilissimo maestro-compositor russo Alex Glazounow, que pela primeira vez se apresenta em Portugal, sendo de prever uma tarde de arte e elegancia.

No São Luis

No domingo, de tarde, realiza-se no São Luiz um unico recital do inexcedivel violinista Huberman, consagrado pela critica de todo o mundo como o valor mais representativo da musica contemporanea; por isso estamos certos que na tarde de domingo o São Luiz vai ser por todos os motivos um elegante ponto de reunião.

Pontos de reunião

No São Luiz Cine

A segunda apresentação do sensacional filme «O Demonio e a Carne», atraiu a este aristocratico «cine», ontem, uma elegantissima concorrencia, recordando-nos ter visto as sr.as:

Condessa de Mangualde, D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas, D. Henriqueta Infante de Camara Taborda, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, Madame Casimiro Guedes, D. Laura Valenças Fernandes de Barros, D. Ester Bramão Reis, D. Maria Fernandes Formigal, D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz, D. Aida Barreira Pinto Ferreira, D. Ana Maria Pereira, D. Maria Teresa Mateus dos Santos, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Isabel Lallemand de Carvalho, D. Maria Povoas Pereira de Lacerda, Madame Barata Feio, D. Maria Dorotea Pereira de Lacerda, D. Maria Luiza Bramão Reis, D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Alice Burnay, D. Maria Viana Serzedelo Coelho, Madame Viana, D. Maria da Conceição Mateus dos Santos Tavares, Mesdemoiseles Costa Pinto, etc., etc.

HUBERMAN

NO SÃO LUÍS

Huberman em Lisboa foi a noticia mais sensacional que podia ser dada aos nossos amadores de musica. O publico entusiasmou-se com justificada razão.

O grande concertista, que é considerado como «virtuose» sem rival, tem um prestigio de tal modo formidavel que o sr. ministro da Alemanha, assim que soube da sua passagem por Lisboa, mandou-o logo convidar para ser oficialmente hospede da sua patria.

Huberman venceu. Huberman é hoje, em todos os grandes paises, um idolo de qualidades divinas. Huberman exibe-se no domingo, no Teatro S. Luís.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

PHOTOGRAPHIA BRASIL
Os mais modernos trabalhos em retratos d'Arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

«RISUM TENEATIS?»...

O testamento de José Parreira
que faleceu como orador
NA ASSEMBLEIA
do Banco Lisboa & Açôres

Eu, José Parreira, maior, divorciado do mando, e poder admitido em uma extraordinaria assembleia geral extraordinaria, filho de Analisador Sincero e de D. Aplicação Bôa dos Principios, natural do Trabalho dos Deveres a Cima de Tudo, sendo casado com separação absoluta de todos os bens alheios, accionista sem acções ao portador, vivendo do trabalho para não lhe levarem o resto das economias herdadas, morador nesta cidade de Lisboa, numa infinitissima parte da séde do Banco Lisboa & Açôres, rua do Ouro, n.º 88, transferida para os Socorros Mutuos da Palma, no uso pleno da minha razão e dos meus direitos, perdido de crenças e ilusões, e podendo, por isso, fazer o meu testamento oratorio, passo a fazê-lo pelo meio seguinte, visto não haver herdeiros aos meus haveres transmissiveis, e sem outra intenção que não seja a desopilar o espirito dos outros:

Ao sr. presidente, dr. Carlos Pires, como seria lembrança da sua mantida cortezia sentida por mim e séria pericia de jurisperito, deixo todos os meus pedidos de palavra, solicitações de admissão de moções não admitidas, mesmo por cinco assinadas, requerimentos, retiros de moções, invocações dos estatutos, recursos a arbitragens, pedidos de votações nominais e abafaretes, e tambem o lugar de pedido para homenagens, tudo fóra da ordem dos outros que não falavam para estarem na ordem dada.

Ao sr. tenente Baleizão do Passo, oficial superior da Policia, que zelozamente representou a autoridade, peço licença para deixar a atenção que sempre me concedeu e a liberdade inalteravel que me dispensou como seu subordinado e cumpridor das ordens de policia de costumes e linguagem.

Como lembrança e sinal de reconhecimento pelos serviços que graciosamente sempre me prestou e lembrança da minha eterna gratidão jornalistica, deixo á Imprensa todo o espaço livre que possuo nos relatos da assembleia geral extraordinaria para reforma dos Estatutos do Banco Lisboa & Açôres, que não se reformou, e sua publicidade, que não se publicou.

Confesso que me regosijo com as acusações que me fizeram de estar umas vezes dum lado, outras doutro, de ser como aquele Capoleto que o era para os Montequios, visto para estes ser Capoleto. Não sou o culpado de que á minha casa, adornada tão sómente da simples e humilde integridade de principios, se acoitem, quando e querem, os diferentes a seguir pelo mesmo caminho.

Deixo ao sr. Fausto de Figueiredo, em sinal de admiração pelo seu poderoso capitalismo de acções bancarias, inteligencia e trabalho, a propriedade situada no local da Conciliação, distrito «Já de ha muito se havia calculado», concelho de «Com essa tambem não se é enganado», á espera do Petronio que não chega á arbitragem.

Deixo ao sr. Pereira da Rosa as minhas «hilariantes excentricidades», juntamente com as minhas «frases conceituosas», caso alguma vez queira dar esmola a alguns pobres de ideias apreciadoras.

Deixo ao sr. dr. Campos Figueira, como preito ao seu crescente mérito de defensor de más causas, uma caixa de sabonetes marca C. P. e meia grama de assucar para mais facil engolir as rôlhas de abafarete que o seu valor força a usar aos que sofrem de prisão de lingua.

Deixo ao sr. Ribeiro Ferreira todos os meus haveres na liquidação do *trust* dos algodões e dita companhia, como recompensa dos seus uteis e zelosos trabalhos para o mesmo efeito e lembrança das sessões em que, com protesto dos srs. Carlos Pires, Artur Vaz e meu, se algodoaram todos os algodões desta terra — deles.

Ao sr. dr. Manuel Duarte, como prova de respeito pelo seu indiscutivel saber e valor profissional de banca aberta e grande divida pela carta de doutor «honoris causa» que teve a amabilidade de me conferir, como legislador das «Pequenas dividas», aleviadamente deixo todas as minhas «amnesias», das quais se poderá servir nas assembleias onde veja o seu dinheiro a arder e «não peça a palavra», por contrario aos seus principios de dever estatutario fazê-lo... onde haja massa sua a carpir ou dos seus clientes.

Ao sr. dr. Gaspar dos Santos, deixo o meu burguesismo e as definições que lhe anunciei dar perante o seu suposto bolchevismo em palavriado cometido sem intenções aparentadas, de reduzir todos á mesma craveira, visto não se ter oposto á minha teoria de capital ser trabalho acumulado e trabalho capital em germem...

Ao exotico sr. Oulmann deixo o meu perfeito desconhecimento seu, de ha muito e a continuar-se, a respeito da sua pessoa feliz e bens, isto sem a maior desatenção devida, mas tão sómente por não poder haver mais lugar na sala dos meus não conhecidos, aumentados á moda Sapec.

A todos os colegas accionistas mudos ou que não falaram, deixo o uso da minha palavra.

Aos inteligentes, a quem as minhas desprovidas considerações tenham aprazido, comigo gozaram, intelectualmente, comungaram na ironia a assimilaram, e aos lábios lhes aflorou o riso desgastado na cabeça, deixo o meu *tacdium vitae* e todos os vasos de flôres do meu pequeno jardim de «Horror ás Trivialidades Espirituais».

A todos os que não me compreenderam ou quizeram compreender, não perceberam ou poderam perceber e com as minhas palavras gargalharam, se maçaram e sem finura hão bolsado a baforenta cachinada toxica das fetidas digestões do mau pensar e dizer, deixo a farfalheira e a guizalhada de todos os trocistas sabidos.

Deixo aos meus inimigos que apareçam noite parda dos seus gatos: ás interrupçves, o meu silencio de matado orador gosando excelente saude; aos silenciosos, a minha lingua; aos não apoiados, o meu vivo apoiado; aos chamamentos á ordem fóra da acta, a minha desordem e á desordem a minha ordem; ás votações, os votos daqueles a quem não deixaram voltar, e aos sem voto, os votos futuros pela sua bôa sorte e prosperidade associativa nas Sociedades anonimas de responsabilidade limitada onde eles possam votá-la.

Solicito da generosidade dos meus herdeiros que ante a bandeira posta pelo sr. Fausto de Figueiredo para cobrir conciliatorios interesses a chegarem, içem a minha tecida de tristissimos prejuizos fugidos.

Declaro que perdô-o todas as dividas que porventura hajam, das quais não levo ressentimentos de ninguem, conhecendo o mundo de que me levaram. Declaro ainda que jámais trafiquei com os meus sentimentos e não trafiquei, tambem, com as palavras, pois tenho curado só da minha cabeça e não pensando na minha barriga a dar horas atrazadas.

Deixo á «Historia» todas as historias que não me deixaram contar; e aos historiadores que contaram as suas, o resto da minha que comecei a contar a respeito da invasão realizada a um castelo da Renascença onde havia uma preciosa garrafeira dos contistas passados, menos eu e a do *Vae victis!*, com a espada de Brenno, que passaria tudo ao seu fio.

Aos jornais do Porto deixo a correspondencia em relação e que haja ficado em atrazo e tenha perdido o rápido por causa das pessoas e não lh'o poderem comunicar por o telefone se achar impedido por outros estarem a falar.

Deixo á Ceusura o que não me deixaram dizer ao assoalhador publico para o permitir espalhar, juntando-o ao que já foi espalhado.

Deixo todas as cavalgaduras que á data ainda existirem na herdade «Para a frente é que é o caminho», aos que não me poderam acompanhar de bôa cabeça na minha caminhada para chegr á corrente onde fundearam o bote em que me era possivel ir, por falta de acomodações proprias.

Deixo as minhas letras a descontar para descontos e as individas incobraveis, aos dignos advogados que na proxima assembleia voltarem a mostrar os seus talentos e aos accionistas que em votações nominais repetidas votarem contra as moções de ordem não de admitir e mesmo os requerimentos para atingir os fins.

Aos dignos agentes policiais que estiveram dentro da sala, deixo o pesar de não terem prendido o que lá andou á solta sem policiamento de lingua e costumes.

Aos que porventura haja esquecido, por méra falta de memoria, que não por olvido do muito que lhes fico devedor, deixo as minhas afectuosas e repetidas e inexqueciveis lembranças.

Ao meu jovem e querido amigo Cardoso Leitão, companheiro moderno vigoroso, deixo uma garrafinha do tonico «Não é com duas razões que nos fazem ir a baixo das pernas» e a vassoura que nos temos servido na limpesa de actas sujas.

Deixo á Associação dos Accionistas e Obrigacionistas Portugueses todos os meus papeis nos 10 bancos, 22 companhias industriais e comerciais, e 69 companhias de seguros, que nos ultimos tempos liquidaram, quebraram e reduziram capital, para serem resados outros tantos discursos, de conta de crédores e devedores presente, por alma dessas bemfeitoras da economia da nacional e em acções de graças pelos seus ricos bemfeitores dirigentes continuarem a gosar os beneficios da lei que mereciam.

Aos cavalheiros «Pouca Coisa» e «Isto não tem importancia», deixo o seu muito mérito, competencia e saber, baseado no minimo conhecimento, diminuto valor e insuficiente apreciação dos que os julgam julgando-se.

Deixo ao Eco o mutismo dos que apenas me vociferaram sôbre tudo quanto eu apresentei e argumentei, e ao Silencio o que lhe fiquei devendo por o não ter que quebrar ou impô-lo.

Ao sr. Francisco de Barros e Sá deixo a sua elegancia de trajo e a ubiquidade de que me deu provas quando o sr. dr. Bustorff Silva o pensou afastado, estando ele na minha frente que só era unica para repelir o cadastro ali de quem ali não tinha chegado a entrar, nem naquele tempo e sitio havia que estar sequer na boca doutrem ninguem e com outros.

Ao sr. Tavares de Carvalho deixo o proprio do meu «culto espirito», que o distinto notario me certificou, notariadamente, e o meu reconhecimento por haver tomado nota «como chacarreiros» dos termos — «maior idade, certidão de fôlha corrida, de nacionalidade e raça portuguesa, idoneidade financeira», que a minha moção exigi dos futuros directores para poderem trabalhar como indigenas num indiginato sem indigencias estranhas.

Deixo todas as só minhas perdas desde que as sessões começam até que findam, ao balanço dos ganhos de todos os mais.

A parte que me vier a caber no arruido da sala, deixo-a aos proclamadores de competencias administrativas e financeiras, méritos, valores insubstituiveis revelados nos elogios feitos por eles e para eles e a revelarem-se mutuamente.

Deixo as bastas premiadas consultas e custosas reuniões havidas com sabedores advogados, sôbre a convocação da assembleia e motivo para sua anulação, —ao dispendioso seguimento das sessões e á saída da direcção quando entrou o capitulo que lhes dizia respeito por ser pertença da sua maioria operante e operada.

Deixo ao brilhante jornalista Oldemiro Cesar, com o seu auxiliar Julio Cayola, o ter feito pela sua reportagem no *Diario de Noticias*, com que fôsse dito ao respeitavel publico, senão tudo, pelo menos grande parte, do que meu era, e que ele, para isso, como bom juiz, me deu de vencida.

Deixo ao esclarecido Carlos Ferrão o meu esclarecimento por haver transmitido as minhas ferroadas pelo *Diario de Lisboa*, evitando assim que os que com elas se prendiam continuassem á solta no conceito da «élite» do publico, cuja causa não fui eu que lha entreguei para julgar.

Deixo tudo quanto disse, e pelo modo como disse, á pretendida subserviencia mal apreciada e retribuida, não precisando, contudo, nem admitindo agradecimento, por não haver de quê, e tudo o mais e bom quanto não disse e a dizer ao que ha-de vir a suceder irremediavel, inquebrantavelmente a dizer-se.

Ao sr. apostrofador Luís Godinho, para uso dos seus venturoso peculio de psiquiatria propria e direcções bancarias alheias a fortuitas quebras, deixo todas as respostas que me forçou a dar-lhe á letra á vista a vencer, para crédito da sua conta corrente num confiante banco de economia nacional onde ela se tiver anichado a fim de evitar os passivos.

Ao sr. dr. Manuel Aguilar, para conservação da facundia da sua eloquencia secreta, deixo todas as garrafas, que me couberam no espolio da C. P. da oratoria critica desistida do sr. dr. Campos Figueira, em que o jovem *accionista leader* não conseguiu meter a rôlha por haver calculado pelas suas as dimensões dos gargalos das minhas de artigos novos.

Deixo o exemplar novo que me vier a caber dos velhos estatutos reformados á biblioteca particular dos directores por de justiça a eles interessar e não tirar direitos e perten-lhe até ao limite de idade por eles atingido sem perigo dos evangelicos que de bom grado cederam todos os seus.

Todos estes meus legados serão isentos de qualquer encargo ou responsabilidade, pelos quais responderá o remanescente da herança, o qual deixo aos pobres de espirito do Asilo do Criterio e Inteligencia.

Peço para ser sepultado em campo raso, envolto na tunica da ordem da Obrigatoriedade sincera.

O meu leve corpo oratorio será levado ao cemiterio pelos forçosos: — Sem Pavor, Leal, Independente, Senso e Justo, pagando-se-lhes pelas fôrças do inventario, na moeda corrente no país, á data do meu ultimo pio de falador.

Nomeio testamenteiros os meus camaradas e amigos: Senso, Estudo, Observador e Bem Intencionado e muito grato lhes ficarei por este obsequio prestado á minha ultima vontade falada, lamentando não lhes poder deixar qualquer dadiva á altura dos merecimentos e mais partes que neles concorrem, visto o meu estado pecuniario mental da vida que verbosamente me fizeram levar não m'o permitir e do que me desculparão, sem contribuições que cheguem ao outro céu onde a minha alma discursada ascenderá, sem vozes alheias ás suas.

Lisboa, 26 de Janeiro do ano da desgraça orada de 1929.

(a) JOSÉ PARREIRA,

com todas as rubricas e sinais do tempo e dinheiro perdido.

Atenção

Pela entrega da casa aonde está a Retrozaria da Moda se liquidam todas as fazendas a preços de menos de custo.

72, R. Retrozeiros, 74

A Cidade

N. 4761

Reparações volantes e reboques qualquer hora e local

S I C A L

Av. 5 de Outubro, 199

Chá das cinco

Reacção contra o luxo

Dizem os jornais espanhois que, para o proximo Carnaval, se anuncia um original festa que deve ser meditada e imitada.

E' o caso que Mimi Bernaldo de Quirós e Camposagrado e neta da Condessa de Casa Valencia, distribuiu convites para um baile que se realisará em Madrid no dia 9 de Fevereiro. E a originalidade reside na obrigação de todas as convidadas se apresentarem com fátos de humildes percal, nacional e economico.

A ideia, além de simpatica, é patriotica, representando uma reacção contra o luzo excessivo, contra as sêdas e tecidos caros que se importam do estrangeiro.

E outra vantagem tem ainda,—a de descobrir e comprometer as nóvas-ricas, as que só pelo luxo caro se conseguem misturar com a verdadeira aristocracia da elegancia, aquela que sabe ser elegante mesmo com fatos simples e baratos, pela sua distinção e virtudes do espirito.

A ideia, repetimos, déve ser meditada e imitada em Portugal. Tanto mais que fazendo-o não se incorre no vulgar plágio da ideia da simpatica Mimi de Quirós.

Antes da senhora D. Maria I, que Deus guarde, já outra rainha de Portugal tinha dado ás damas da sua côrte o sublime exemplo de substituir as gálas cáras pelo virtuoso burel. E o proprio Pombal, por conveniencia do Tesouro e da Industria Nacional, decretou semelhante medida patriotica.

Cuide-se. pois, nesta oportunidade de economias, de renovar tal medida de salvação, nacional e de bom gosto.

E se ás senhoras não bastar a chancela de duas rainhas portuguesas, estou certo de que aos maridos bastará a ideia de com ela conseguirem vantajosas economias....

Rogerio Perez

A. Ribeiro da Costa

Lindos modêlos de chapeus verdadeiramente Parisienses. A mais fina colecção de artigos de novidade, para senhora. A casa mais moderna no genero.

245 — Rua Augusta — 247

ABERTO TODA A NOITE

RESTAURANT ROMA

— RUA DO MUNDO, 160 a 104 —

Luxuosos gabinetes no 1.º andar

Huberman

o mais celebre violinista do nosso seculo dá em Lisboa o seu unico concerto, no proximo domingo, em "matinée" no SÃO LUIZ. Vêr HUBERMAN é ouvir pela 1.ª vez

O GÉNIO DO VIOLINO

A REVISTA EM FÓCO

Mulheres e Flôres

A Revista das Estrelas

Todas as tardes No FOZ Todas as noites

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

A EXPOSIÇÃO IBERO-AMERICANA

O percurso
do passeio
dos jornalistas e "sportsmen"
de Lisboa a Sevilha

A excursão jornalistica, na qual o *Diario de Lisboa* se empenha, e que está sendo cuidadosamente estudada e organizada, "O Caminho de Sevilha", está definitivamente assente, e o seu início deve ter lugar num dos dias da última semana de Fevereiro, isto é: dentro de 30 dias.

A viagem, que tem um caracter de reportagem jornalistica e fotografica, por ventura cinematografica, oferece um alto interesse de propaganda local, de expansão de turismo, pela recolha de elementos que vão servir ás sociedades de turismo, hoteis, clubes, repartições publicas, agremiações automobilisticas, de uma maneira geral á propaganda, parte em terras de Espanha, no famoso percurso automobilistico das estradas internacionais, das belezas de Portugal. Ao conhecimento directo, por nossa parte, e por parte do grupo de "sportsmen" e grupos amigos que acompanham a excursão, das belezas locais em terra portuguesa, do que a cada terra falta ou das suas aspirações, da obra, já importante, feita pela Junta Autonoma das Estradas, ha a acrescentar o conhecimento das condições de recepção turistica e de progresso de cidades e vilas do percurso.

Compreende-se assim o interesse enorme que reina em todo o percurso estabelecido; da recepção que se prepara aos jornalistas e homens de Sport, pelas camaras, autoridades locais, influentes, associações e gremios de iniciativa e propaganda local.

O trajecto, que está definitivamente assente, é feito em percursos diarios esbelecidos, de modo que menos apressadamente a reportagem se possa fazer em termos de satisfazer o objctivo jornalistico do *Diario de Lisboa* e dos jornais que nos acompanhem.

O tempo da viagem teve de ser encurtado, por exigencias da vida pessoal, em Lisboa, da maior parte dos excursionistas, e, assim; as marchas diarias, por inuteis nalguns percursos, são substuidas por pequenas excursões, automobilistas, que desviando-se da linha principal do trajecto, permitem aumentar o interesse de reportagem pelos arredores.

O definitivo trajecto

O trajecto foi alterado, em relação ao primitivamente anunciado.

As principais "étapes" são como segue:

Aldegalega.
Rio Frio.
Vendas Novas.
Montemór.
Evora.
Reguengos.
Mourão.

De Mourão, a estrada internacional em projecto segue a Vila Nueva de Fresno, e daqui esplendidadamente a Sevilha, o que constitue um grande percurso de turismo. Mas a excursão desvia-se, ao contrario do que de começo se estabelecera, do districto de Evora para o de Beja, indo de Mourão, em terra portuguesa, até

Moura

o que aumenta o interesse da viagem, pelo conhecimento de mais um aspecto dos percursos automobilisticos internacionais.

De Moura segue-se o Sobral da Adiça, Rosal de la Frontera, Cortegana, Jabugo, Fuente Herido, Los Marinas, **Aracena**, e seguidamente a Sevilha.

O trajecto total não atingirá assim 400 quilometros.

* * *

Desta maneira, a Missão Jornalistica "O caminho de Sevilha„ segue em Portugal a estrada automobilistica a Sevilha por Evora — uma das grandes e uteis estradas internacionais — e em Espanha segue a estrada que continuará desde Moura o percurso esplendido em caminho de ferro, Lisboa-Moura.

A constituição da Missão Jornalistica, na qual se contam quatro elementos representativos do "Diario de Lisboa„ dá-la-hemos oportunamente.

Além dos jornalistas e homens de "sport„ seguem pessoas que, em seus automoveis, desejam conhecer as mesmas belezas locais e o interesse turistico do percurso que os jornalistas vão pormenorisadamente relatar.

Como já dissemos, e acentuamos hoje, a viagem é feita á custa dos proprios que nela tomam parte, sendo este um dos aspectos não menos significativos do util e pratico passeio a Sevilha, por ocasião da abertura da Grande Exposição (15 de março) e do jogo internacional Portugal-Espanha (17).

O encontro Portugal-Argentina

O grande jogo de "foot-ball" deste ano, o unico grande jogo internacional em Lisboa desta época—unico de categoria que os portugueses podem vêr—é o que depois de ámanhã se realisa no Stadium.

E' um desafio "forte" entre a selecção olimpica portuguesa que foi a Amsterdam, e que nunca mais se reuniu, e o Club Barracas, da Argentina, vencedor dos urugayos na sua terra, e que reune uma formidavel selecção da Argentina, finalista em Amsterdam.

Nós, portugueses, empatámos em Lisboa, o ano passado, com a selecção Argentina que foi aos Jogos Olimpicos.

Conseguiremos no domingo o mesmo resultado extraordinario?

A este desafio confortante chama-se um "treino", por exigencias das coisas oficiais da bela internacional. Mas é um encontro sério, duro, e brilhante.

A nossa linha é a "provavel" que vai a Sevilha fazer o Portugal-Espanha: Roquete (Lisboa), Carlos Alves (Lisboa) e Avelino Martins (Porto); Gustavo (Lisboa), Figueiredo (Algarve) e Cesar (Lisboa); Waldemar (Porto), Pepe (Lisboa), V. Silva (Lisboa), A. Martins (Setubal) Ramos (Lisboa).

Suplentes, muito aproximados da selecção: Pinho e Jorge Tavares.

Da linha de Amsterdam só faltam Jorge Vieira, que retirou, e Augusto Silva, doente, e que parece que retira tambem.

No «Politeama»

A "première"
da comedia
"Três cães a um osso"
de Aura Abranches

E' a peça duma mulher e duma artista. Estas duas condições, embora não embaracem a nossa analise, atenuam bastante as responsabilidades que costumamos exigir aos originais portugueses. Aura Abranches tem talento avonde para fazer bom e mau teatro. E' o que calha, melhor, o que sai. A sua primeira obra tinha a frescura duma revelação. Encontrou um eco simpatico. A artista, linda e gaiata figura da nossa scena, bem portuguesa pela ternura do sentimento e pelo calor alegre, romantico e infantil do seu coração, contou nessa obra como vivia, como ela era, o que pensava. Sobretudo, através das exigencias do titulo feito, riu e sorriu, cantou o seu sorriso, com tanta frescura e expontaneidade que a todos nos arrebatou. Já *Aquele olhar*, um pouco indeciso, menos firme sobre o publico, interessou pouco. Mas, assim mesmo, foi uma vitoria restrita, pesadamente conquistada, discutivel em certos aspectos, mas vitoria.

A farça *Três cães a um osso*, que Aura Abranches escreveu para a sua festa, com pedaços de graça e de observação que são, talvez, autobiografia, tem a defendê-la uma grande e atraente ingenuidade.

O embroglio é um "disparate", como se diz agora. O ambiente do primeiro acto, um pouco sério, de alta comédia, contrasta com o dos outros dois, caricaturados "á la diable". O desenho das figuras, o movimento da acção e, por vezes, a nitidez do dialogo, se nem sempre são bons, estão longe de se afundar na monotonia. Nesta peça o que carinhorinhosamente me agrada são os comentarios de Aura Abranches. A sua ironia simples, de menina-rapaz, estruge em gargalhadas sadias e vibrantes duma alma que na vida vai sempre pelo lado do sol e da felicidade.

E', talvez, este o traço mais saliente do talento de Aura, como escritora de teatro. Mas é tambem para admirar como ela foge dos artificios—sem ser os da farça, claro—quando conversa comnosco, do alto do tablado, e em familia. Boa e sincera rapariga!

Como artista, o trabalho de Aura Abranches é sempre uma primavera de mocidade, de luz e de perfume, que nos entra pelos olhos dentro, como se fôsse manhã em terra portuguesa.

A Adelina é sempre a Adelina. Tem dezoito anos, quando dá uma cambalhota. e vinte, quando se transforma em menina apaixonada. E' que o talento não tem idade. Maria Matos, numa figura caprichosa, deu ao seu papel o maximo do interesse, completando-o com arte. Maria Helena, delicada na sua ingenua. Alfredo Ruas fantasiou-se numa tia espanhola, com tranquila hilariedade. Raul de Carvalho esteve muito bem no primeiro acto. Antonio Sacramento fez tudo quanto podia para fixar um tipo bastante indeciso. Joaquim Miranda caracterizou-se com inteligencia. Berta de Albuquerque e Miquelina Rodrigues secundaram o esfôrço comum.

A galera, de alto bojo, que é o Politeama, literalmente cheia. A "travessia" da primeira representação foi alegre. A equipagem mostrava, amiude, a sua satisfação, rindo á vontade.

Artur Portela

Condes
Vitoria

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Susi Saxofone

Carta de Paris

O violinista Huberman envia as suas saudações ao povo português

PARIS, 17.—Esta tarde, enquanto lá fóra caia uma chuva meudinha o movimento habitual do *Quai-d'Orsay* alterara um pouco o seu ritmo.

Havia no grande cais grupos numerosos de gente conhecida, politicos, artistas, diplomatas e alguns representantes de velhas familas nobres.

Quando a esta hora aparecem estas caras na grande estação parisiense, o jornalista já sabe que alguem de extraordinaria categoria chega á *ville-lumiére*....

Muitas senhoras trazem ao colo formosos ramos de flôres. Os minutos passam com impaciencia. Alguns colegas franceses dos grandes quotidianos pedem esclarecimentos. E somos nós, sorrindo, que informamos os *reporters* do que se trata.

Por excepção, todo aquele alto mundo intelectual não está ali á espera de ninguem....

Conversa-se. Ardem os ultimos *potins* nos labios maquilhados das mulheres, como se fossem cigarros.... Chega mais gente. A hora aproxima-se....

—Mas a hora de quê?—perguntará o leitor.

E' que vai partir dentro de alguns minutos, para Lisboa, com demora apenas dalguns dias em Espanha, um dos homens mais adorados na nossa epoca.

Forte, sadio, na força da vida, um perfil bem desenhado nas suas linhas correctas e um sorriso que se abria cheio de franqueza perante aquela manifestação que lhe ia encher a carruagem de flôres e de recordações — preparava-se para seguir para Portugal o grande violinista Bronislaw Huberman, considerado hoje como um artista sem rival em todo o mundo.

Bronislaw Huberman, polaco de origem, é hoje a maior figura da musica contemporanea. Lisboa a estas horas já conhece a sua biografia, já se prepara para o ouvir tocar e está ao facto, por certo, da carreira genial do mais genial dos musicos do nosso seculo....

Mas ha um momento. E' o instante da partida. Subimos com ele á sua carruagem reservada — e entre as "corbeilles" que se amontoam por todos os cantos perguntámos-lhe se conhece Portugal...

— Infelizmente, não. Ha muitos anos que tenho interesse em visitar o seu pais. Mas tem sido dificil...

— Contratos constantes...

— Mas a sua vez havia de chegar... Sei que os portugueses são excepcionais apreciadores de musica e que têm passado por lá grandes concertistas. Pois tenho o maior prazer em ir tocar a Lisboa..

— Como se demora alguns dias em Madrid e escrevo hoje para Lisboa, quere que diga alguma coisa em seu nome?

— Sim. Que saúdo os amadores de musica da sua terra.

E voltou a repetir:

— Que vou a Portugal com o maior dos entusiasmos.

Não havia tempo a perder. O comboio partia. E com as palavras do grande musico ainda nos ouvidos, vimo-lo partir entre uma nuvem de aplausos — da melhor gente que ha em Paris, á partida do maior genio da musica contemporanea que vai levar a Lisboa o canto maravilhoso do seu violino.

C. P.

A COMPANHIA "AERO-POSTALE"

A carreira de aviões entre a Europa e a America e os projectos futuros

O Conde de la Vaulx, Presidente da Federação Aeronautica Internacional, anunciou a sua partida para a America do Sul, a bordo dum avião da linha regular da Cie. Générale Aéro-Postale.

Aproveitando o facto de se encontrar em Lisboa o aviador francês Mr. Fernand Pelagaud, desta Companhia, decidimos procurá-lo a fim de lhe pedir esclarecimentos sôbre esta linha, a unica que existe entre a Europa e a America:

— O serviço em questão foi inaugurado em 1 de Março de 1928. A experiencia adquirida nas linhas Toulouse-Marrocos e Marrocos-Dakar desde 1918, permitiu estudar a fundo a ligação aerea entre a Europa e a America. O esfôrço a empregar era consideravel, para tornar práticamente possiveis os vôos de experiencia, pois se tornava necessario transportar para além do Oceano, a mais de 12.000 quilometros da Séde Social da Companhia, milhares de toneladas de material, limpar e preparar o solo para os futuros aerodromos, por vezes dragar pantanos, edificar armazens, instalar ateliers, postos de T. S. F., etc., etc., etc. A adaptação do material e do pessoal eram assuntos absolutamente delicados e os 6 meses de praso previsto para montar completamente a linha pareceram bem curtos.

— Por esse motivo...

— As primeiras viagens duraram entre 13 a 15 dias. Mas as ligações entre todos os serviços estabeleceram-se por fórma tão satisfatoria que dois meses após a inauguração da linha, a duração das viagens não excedia dez dias.

— E actualmente?

— Eis os graficos referentes aos meses de Agosto, Setembro, Outubro e Novembro ultimos. Nos dois primeiros meses, houve nos dois sentidos: 4 viagens de 12 dias, 5 de 11 dias, 7 de 10 dias, e 1 de 9 dias, dando, por consequencias, uma média de dez e meio dias. Nos ultimos 2 meses fizeram-se 2 viagens de 11 dias, 5 de 10 dias, 7 de 9 dias e 2 de 8 dias, dando por consequencia uma média de nove e meio dias. A regularidade dos percursos e a frequencia das partidas, asseguram á via aerea uma superioridade de absoluta sôbre os transportes maritimos. Pode receber-se em França ou na America, por avião, num praso de 20 dias, uma resposta á correspondencia, enquanto que por vapor, não pode fazer-se isso em menos de 35 a 40 dias.

— E' realmente muito interessante...

— E isto não é mais do que um começo. Um terço do percurso é assegurado ainda por vapores rápidos, mas que levam mais de cem horas para receber dum avião a correspondencia e entregá-la a outro, ou seja quasi metade do tempo do total da viagem. A Cie. Générale Aéro-Postale conta pôr em serviço, muito proximamente, hidro-aviões susceptiveis de transportar através — o Atlantico 1.000 quilos de correspondencia. A duração total da viagem será pois reduzida a 4 dias. O que é preciso notar é que ha seis mêses a esta parte, a Cie. Générale Aéro-Postale, com toda a segurança e regularidade mantem o trafego Europa-America do Sul em menos de 10 dias com partidas, em cada sentido, uma vez por semana, sendo a partida de Santiago de Chili todas as quartas-feiras e de Toulouse todas as sextas-feiras. A Companhia tem tudo bem previsto: um avião imobilizado por uma causa qualquer seria imediatamente substituido por outro, sempre pronto em todas as «étapes» desta imensa linha.

«Isto representa, como bem se pode supor, um material consideravel, como sejam 190 aviões, 20 hidro-aviões, 1.213 motores representando 320.000 cavalos, 6 vapores rápidos de 6.000 cavalos e 4 vapores de 650 toneladas. Todo este importantissimo material vai sendo sempre renovado, á proporção que os progressos da construção aeronautica se vão fazendo sentir. Para isto mesmo, a Cie. Générale Aéro-Postale provocou a organização dum concurso para a criação de hidro-aviões de grande tonelagem.

— Pode Portugal aproveitar-se desta ligação rápida Europa-America?

— Lisboa está a 450 quilometros de Tanger, primeira escala africana da linha, ou seja a uma distancia de 4 horas em avião. Seria, pois, facilimo ligar a vossa capital á nossa linha. Mas Portugal merece muito mais. A situação geografica que ocupa, designa-a mesmo como testa de linha entre a Europa e a America.

— E planeiam fazer qualquer coisa entre nós?

— A Cie. Générale Aéro-Postale entregou, em Junho ultimo, um projecto de organização das linhas aereas em Portugal. Mas tendo o Govêrno a intenção de fazer estudar as bases gerais da Navegação Aerea Comercial, a Cie. Générale Aéro-Postale decidiu aguardar a decisão final para continuar com as suas «démarches». A seguir, com um objectivo de interesse geral, concluiu um acôrdo com a Société des Moteurs Gnôme et Rhône, igualmente autora dum projecto de organização de Aviação Comercial. Para esse efeito, constituiu com aquela Sociedade, o Sindicato Aereo Franco-Português, e os projectos das duas Empresas fôram reunidas numa proposta que será apresentada quando o momento oportuno vier e que compreenderá toda a rêde aerea portuguesa. O sr. J. J. Vasconcelos, que é o administrador-delegado do Sindicato Aereo Franco-Português, poderá dar a este respeito mais amplos esclarecimentos.

E a concluir:

— Ajuntarei que um dos factores da nossa «réussite», foi o benevolo acolhimento encontrado junto do Govêrno e junto do Governador do Arquipelago de Cabo Verde. A colaboração estreita entre os nossos dois Países impõe-se nos progressos da navegação aerea. Tem Portugal pilotos audaciosos, navegadores os mais scientificos do Mundo. Fôram eles que nos traçaram todos os nossos itinerarios, e o seu respeitavel concurso ser-nos-ha particularmente precioso.

O Carnaval em Lisboa

Voltaram ontem a ter um retumbante sucesso, sendo delirantemente aplaudidos, os numeros dos quadros novos da engraçadissima revista-féerie, por sessões, do Variedades "A Mãe Eva".

SÃO LUIZ cine
O DEMONIO E A CARNE
com
GRETA GARBO e JOHN GILBERT

Pelos teatros

Lucilia Simões

Realiza-se hoje, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a recita de homenagem á ilustre actriz Lucilia Simões. Ha três dias que estão vendidos todos os bilhetes, o que basta dizer para que se avalie o que vai ser a noite de hoje. O programa do sensacional espectaculo é o seguinte:

1.ª Representação da peça «A Raça». Lucilia Simões faz pela primeira vez um papel em que revela mais uma faceta do seu talento admiravel. Um grande acto de apoteose com a colaboração dos artistas Cremilda de Oliveira, Tereza Gomes, Luiza Durão, Deolinda Sayal, Sales Ribeiro, Alvaro de Almeida, Augusto Costa, Soares Correia e toda a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, em numeros de canto e poema.

Um solene acto de consagração, com a presença de todas as autoridades, academias, associações humanitarias e todos os artistas de todos os teatros do Porto. Entrega e aposição a Lucilia Simões da Comenda de S. Tiago de Espada.

Alves da Cunha

Com a 1.ª representação da comedia francesa, em 3 actos, «Pele nova», obra cheia de espirito, e com a «rèprise» da celebre peça «As duas causas», efectua-se, no dia 2 de Fevereiro, a recita de homenagem ao glorioso actor Alves da Cunha, que ha três épocas vem trabalhando no Teatro Nacional com notavel sucesso artistico. Deve-se a Alves da Cunha a montagem de peças do grande reportorio estrangeiro, como sejam: «O Homem e os seus fantasmas», de Lenormand; «O novo idolo», de Curel, e de obras portuguesas de Almeida Garrett, Raul Brandão, Ramada Curto, Luna de Oliveira, D. João de Castro e outros.

A recita de Alves da Cunha, que sem subsidios nem capitalistas tem mantido o Teatro Nacional aberto, com peças dignas da nossa primeira scena, deve ser um acontecimento teatral, tanto mais que leva á scena duas peças, onde interpreta dois personagens completamente diferentes.

«O Fado»

Continua conquistando o mais brilhante e entusiastico exito «O Fado», a lindissima peça com encantadora musica, que todas as noites atrai enorme concorrencia ás duas sessões do Eden Teatro. Na caracteristica peça, entre descantes e guitarradas, ouve-se a sentida Canção Nacional e assiste-se ás mais imprevistas e engraçadissimas scenas, cuja graciosidade recrudesce com a comicidade de Nascimento Fernandes, Carlos Leal, Adolfo Sampaio, Julia de Assunção, Artur Rodrigues e José David, 6 «azes» autenticos da gargalhada.

Atrás do reposteiro

Até domingo mantem-se no cartaz do Teatro Nacional a peça «O Paralitico». A seguir deve fazer-se «reprise» das peças «Manelich» e «A gran duquesa e o criado de quarto».

—Por motivos imprevistos, a actriz-empresaria Eva Stachino não toma parte na festa da actriz Corina Freire.

—No sabado sobe á scena, no Teatro Carlos Alberto, do Porto, a revista «Cosido á portuguesa», pela companhia Cremilda de Oliveira.

—O trio artistico constituido pela actriz Emilia Fernandes e pelos actores Teodoro Santos e Joaquim Ferreira obteve um grande exito em Beja, onde realizou quatro espectaculos.

—Realiza-se hoje, no Teatro Maria Vitoria, á recita artistica da actriz Corina Freire. Representa-se a revista «A Ramboia», com o quadro novo «P'ra Sevilha!» e a criação de Hortense Luz, «O menino bonito». Haverá um quadro variado, em que tomam parte, o bailarino Francis, com as «girls» e com Corina Freire, cantando esta «O Meu Fado». Um outro grande atractivo tem ainda a festa de Corina Freire. O dr. Paradela de Oliveira, cultivador insigne do fado, apresentar-se-á ao publico, por uma deferencia especial com a festejada.

—Até ao Carnaval realizam-se no Teatro Nacional, além da recita de Alves da Cunha, as seguintes festas artisticas: no dia 1 de fevereiro a de Alves da Costa com o «Gavião»; no dia 4 a de Maria Isabel, com a «reprise» da comedia «O cabeleireiro de senhoras»; e no dia 5 a de Luiz Pinto, com a recita unica da peça «O Papá Lebonnard».

—Nos novos numeros e quadros com que foi ampliada a revista «Mulheres e Flôres», do Salão Foz, entram, além de Santos Carvalho (do Porto) e Margarida Martinó, os artistas Maria Laura, Elisa Guisete, Madalena de Melo, Maria Odete, Carmen Fernandes, Alberto Miranda, Penha Coutinho e Antonio Silva (baritono).

—No proximo domingo realiza a sua penultima «matinée» no Coliseu dos Recreios a grande companhia de circo, efectuando-se na segunda-feira, em ultimo espectaculo da moda, a festa artistica dos clowns Juli, Amêri e Pamplinas.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O paralitico».
Trindade—A's 21,30—«Herois do mar».
Politeama—A's 21,15—«Três cães a um osso».
Ginasio—21,30—«Minha mulher está maluca».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«O Fado».
Avenida—A's 21,30—«O Pão de Ló».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Salão Foz—A's 21—«Mulheres e Flôres».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz)—Segundas, quintas e domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Teatro da Trindade

Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE ás 9,30

Representação da peça

Herois do Mar

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644

COMPANHIA HORTENSE LUZ

Hoje

A Ramboia

A's 8,30 e 10,30

RIR! RIR! RIR!

DUAS SESSÕES

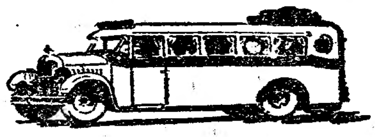
ás 8 1|2 e 10 1|2

Eden Teatro TEL. N. 3800

com

O FADO

A mais sensacional das peças musicadas



Oficina de carrosserias, estofador e pintura de

AUTOMOVEIS

camions e carruagens

de

ANTONIO NUNES (Pó de Sapato)

Rua Ferreira Borges, 60 a 68

Telefone Norte 525

Aplicação garantida do verdadeiro esmalte a frio

DUCO

SOLIDEZ—RAPIDEZ—ELEGANCIA

Orçamento gratis para todos os trabalhos

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA.—**Azulejos Cimentos—Louças Sanitárias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

CAMIONETTES **"DELAHAYE"**

A Grande Marca Francesa de fama universal

Para entrega imediata:

Tipo 2.500 quilos 1929

Agentes exclusivos para Portugal e Colonias:

Dartout & C.ª, L.da

23—PRAÇA DO MUNICIPIO—24

Komolise os seus Cabelos..

AS PRINCIPAIS VANTAGENS DO

KOMOL

TEM 18 TONS á escolha desde o **Negro ao Blond Rosé**

SUPRIME A LAVAGEM antes da aplicação

PERMITE A IMEDIATA ONDULAÇAO a ferro Marcel

RESISTE Á ONDULAÇAO PERMANENTE

NAO PRECISA DE EXTRANHOS para a aplicar pois é UMA AUTO TINTURA

Pinta cabelos, barba ou bigode, em 10 ou 15 minutos

Vende-se nas boas Perfumarias, Barbeiros ou Cabeleireiros de Senhoras:

DEPOSITO GERAL

A. D. OLIVEIRA

Rua da Prata, 240 Lisboa

TELEF. C. 2075

Secção de:

MERCADOR—ALFAIATARIA
CAMISARIA—GRAVATARIA

Descalço L.da

GRANDES ARMAZENS DA BEIRA

20, R. dos Retrozeiros, 26 — 73, R. dos Fanqueiros, 75

Pedimos uma visita aos nossos Armazens

As melhores polainas

—F. Ingleza—

a 25, 27 e 30$00, e desconto para revender.

... Duque Rua do Ouro, 294

Pensão Fenix

Aceitam-se comensais, comida á descrição. Dá-se jantares para fóra. Quartos magnificos de casal e pessoa, um independente. Telefone e casa de banho. Rua Crucifixo, 76, 3.º

BALANÇAS

Ao preço de revenda

FABRICANTE

De coluna, em latão, para talhos e mercearias, optimo fabrico e melhor material.

Dão-se referencias das principais casas de Lisboa e provincias, para as quais trabalha.

Beco do Rozendo, 13 e 15

(ao Poço do Borratem)—LISBOA

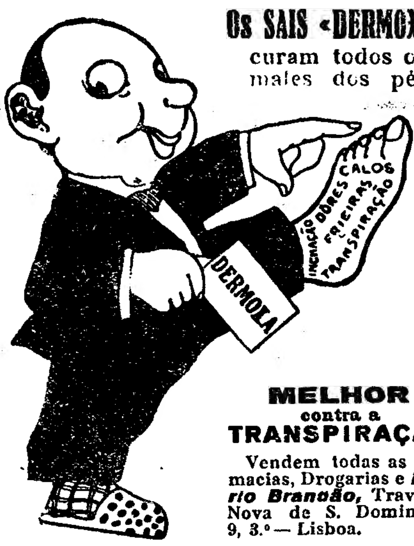
União de Moageiros

No anuncio publicado no dia 19 do corrente na 6.ª pagina deste jornal saiu o nome de Augusto Simas como Presidente da Assembleia Geral quando devia ser Augusto Simões.

NAO SOFRAM MAIS DOS PES

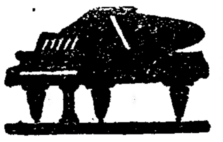
Os SAIS «DERMOXA»

curam todos os males dos pés



MELHOR contra a TRANSPIRAÇAO

Vendem todas as Farmacias, Drogarias e ***Mario Brandão,*** Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º—Lisboa.



Orgãos

«MUSTEL» «COTTINO» «RODOLPH»

Pianos «SCHWECHTEN» «BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»

Autopianos Rolos

reparações e afinações
Preços muito reduzidos

Olavo Cruz, Lt.da

L. Trindade Coelho, 6

—(Antigo S. Roque)—

Cessão de cotas

Para os devidos efeitos se faz publico que Bento Vasquez Alvarez, Duarte Luis Antunes Moreira e José Patrocinio Lima Barata cederam as suas cotas que possuiam na firma Lisboa Chic, Ltd., aos srs. J. Steiner e D. Ribeka Seger, ficando a cargo dos socios cessantes todo o activo e passivo existentes até esta data.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1929

Trespassa-se

Para qualquer ramo, o 1.º andar da rua Augusta n.º 131. Trata-se todos os dias uteis, das 12 ás 13.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

CARPINTARIA CIVIL
consultem sempre

ACTIVA

Avenida 24 de Julho, 8 a 10-B Tel. T. 1601

CURANDRA

é infalivel, quando bem instilado por um medico. Cura radicalmente em poucos dias todas as doenças sexuais, por mais rebelde que seja o estado. Não é toxico nem causa dôres. A pedido indicamos medicos que tratam com **CURANDRA.**

Representante: Karl Schunck, Rua S. Julião, 72, 2.º—Lisboa
Depositario: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31—Lisboa

XAROPE PEITORAL JAMES

Cura todas as tosses, as mais rebeldes bronquites cronicas e agudas, etc.—A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

Deposito Geral

FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 18 a 22—LISBOA

O tempo tem destruido retratos que V. Ex.ª muito estimava. Por preços insignificantes e pro-cessos modernos conseguirá restaura-los no

☆

ATELIER-FOTO

C. da Estrela, 143

ESTRANGEIRO

Julio das Farturas

TODAS AS NOITES

Cinema concerto
E
CANÇAO NACIONAL

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 25

Prosseguindo nas investigações para descobrir quem subtraiu o *memorandum* confidencial, que tão larga divulgação teve na imprensa estrangeira, o general Groener nomeou uma comissão no ministerio de Defesa Nacional com o encargo de realizar um rigoroso inquerito.

A comissão deverá ocupar-se das averiguações de fórma a apurar-se se pode suspeitar-se de algum funcionario do ministerio ou a ele adido.

O seu campo de acção é assim limitado, mas para lhe dar maior amplidão as autoridades estão igualmente investigando, tendo sido organizado um processo regular contra desconhecidos, por alta traição, permitindo assim as averiguações em todos os campos.

A policia politica será provavelmente chamada a intervir nas investigações, embora o seu trabalho seja extremamente dificil, visto que deve ter de seguir alguma pista no estrangeiro. — (L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 24

A imprensa, comentando a grande falta de trabalho nalguns países da Europa e o desenvolvimento economico do Brasil, aconselha uma acção tendente a encaminhar para a agricultura dos Estados brasileiros os desempregados europeus que terão clima favoravel e perspectivas animadoras. O «Jornal do Brasil» diz que o Serviço de Expansão Comercial, organizado no Itamaraty, deve facilitar informações, por intermedio dos consules e por outros meios, nesse sentido. — (A.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 24

Como já comunicámos, o Cosmopolitan Club substituiu, com pleno exito, os chás dansantes pelos cafés dansantes, sendo utilisado o produto brasileiro. Outros clubes vão seguindo a nova moda.—(A.)

CAMPOLIDE

— Policlinica para as Classes Pobres — R. D. CARLOS MASCARENHAS, 36 — Tel. N 4639

Rins e vias urinarias — *Almeida Leal* — A's 9
Medicina e doenças da pele — *Alvaro Campos* — A's 9 1|2
Crianças, clinica geral — *Corvinel Moreira* (cirurgião da Misericordia) — A's 11 1|2
Garganta, nariz e ouvidos — *Gustavo de Almeida* — A's 11
Coração e pulmões — *Leça da Veiga* (médico da Assistencia Nacional aos Tuberculosos) — A's 14
Sifilis — *Magalhães e Menezes* (assistente livre do Hospital de Santa Marta) — A's 15
Doenças das senhoras, partos; cirurgia geral — *Ribeiro da Silva* (cirurgião da Misericordia) — A's 12
Boca e dentes — Protese dentaria — *Manuel Gonzalez*, ás 10 horas.

Companhia de Seguros Tagus

48, Rua do Comercio, 56 — Lisboa

Efectua SEGUROS DE VIDA em diversas modalidades, a premios modicos

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

RAIOS ULTRA-VIOLETAS

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

AS EXPOSIÇÕES ESPANHOLAS

Os ultimos acontecimentos de Barcelona

Referindo-se ás proximas Exposições de Sevilha e Barcelona, o jornal "La Nacion", de Madrid, orgão oficioso do Govêrno, publica a seguinte nota:

"A energica atitude do Chefe do Govêrno ante os conflitos operarios que quizeram declarar em Barcelona, e que estão felizmente resolvidos, mereceu o aplauso unanime de todo o pais.

Porque o Presidente do Conselho, ante tudo e sôbre tudo, defendeu sempre o supremo interesse de Espanha, que se liga, de clarissima maneira, ao exito que é preciso obter das Exposições de Sevilha e Barcelona.

O assunto, no seu aspecto social, è abordado, de uma forma geral e teorica, mas o facto concreto de Barcelona, o exemplo de autoridade e civismo que ressalta da nota publicada pelo general Primo de Rivera, demonstra uma vez mais que o poder publico, quando actua sem fraquezas, logra impôr-se a todos, incluso aos apaixonados e receosos, a noção do dever impede que se faltem a obrigações fundamentais. As realidades destacam essa informação e mostram as vantagens da disciplina social, que não é despotismo, mas garantia do interesse comum e do proprio interesse dos operarios, tanto do pessoal como do que atinge a tranquilidade dos seus lares e familias.

E' desnecessario consignar que, em nosso entender, têm sobrada justificação quantas disposições adopte o Govêrno em defesa do maior relêvo dos grandes certames de Sevilha e Barcelona.

Neles aparece comprometido o prestigio de Espanha. E, por isso mesmo, o Govêrno não regateou esforços e sacrificios. Nuns folhetos de propaganda que temos á vista e que são admiravelmente apresentados, o Comité de ligação tem levado a todos os paises a noticia das Exposições. Sob a direcção artistica do pintor Baldrich, cujo prestigio a critica sancionou ha pouco, a obra de propaganda que se realizou tem sido tão intensa como economica. Gratuitamente se logrou que 2.150 agencias de turismo repartam material de propaganda das Exposições; mais se conseguiu o mesmo em 47 Companhias de navegação; nas Exposições e Feiras de Paris, Bordeus, Filadelfia, Milão, Fiume, Praga, Colonia, gratuitamente figurou tambem o nome dos futuros certames; a 55 paises do mundo se enviou directamente material de propaganda. E este trabalho tem sido feito sem exgotar o orçamento.

Estas cifras são divulgadas como exemplo do zelo e austeridade com que têm procedido e procedem os organismos do Estado emquanto afecta ás Exposições.

E' indiscutivel que quando as Exposições constituem uma preocupação do govêrno e um alto designio nacional, não se devem consentir movimentos inadquados e inoportunos, que poderiam, de não serem extirpados, comprometer um exito que enaltecerá no mundo o crescente prestigio de Espanha. Neste sentido, não necessita de elogios a conduta seguida pelo Presidente do Conselho".

Dinheiro

Empresta sobre todos os objectos de valor ao juro da lei

"A Comercial"

18, T. da Trindade, 22 (ao Chiado)

(Frente ao Teatro do Gimnasio)

Tem moderna casa forte para a boa segurança dos objectos de valor

Sortes grandes?
só o PINA as vende
76 — Rua de S. Paulo — 77

PIANOS

e Autopianos Rolos Musicas Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Dr. Armando Narciso

CLINICA MEDICA

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5756 N.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DO ROCIO

L. Camões, 19 (ao Rocio) — Telef. N. 3747

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças — 13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA — Rins e vias urinarias — A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU — Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO — Doenças dos olhos — 11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA — Medicina geral, coração e pulmões — 15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI — Cirurgia das senhoras e partos — 14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO — Pele e sifilis — 14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO — Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO — Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias — Venereologia e sifilis. — T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas — Telefone 5205 N.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — *Dr. Armando Narciso* — 5 h.
Cirurgia geral, operações — *Dr. Bernardo Vilar* — 4 h.
Rins, vias urinarias — *Dr. Miguel Magalhães* — 10 h.
Pele e sifilis — *Dr. Correia de Figueiredo* — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — *Dr. R. Lo* — 2 h.
Doenças dos olhos — *Dr. Mario de Mattos* — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — *Dr. Mario Oliveira* — 12 h.
Estomago e intestinos — *Dr. Mendes Bello* — 3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso* — as 2 h.
Doenças das crianças — *Dr. Filipe Manso* — 12 h.
Boca e dentes — *Dr. Armando Lima* — 10 h.
Raios X — *Dr. Aleu Saldanha* — 4 h.
Analises clinicas — *D. Gabriela Beato* — 4 h.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 25

O Nuncio Apostolico em Praga, monsenhor Ciriaci, regressou á capital da Tcheco-Slovaquia, para iniciar as negociações relativas á concordata definitiva com a Santa Sé, para a qual deve considerar-se grande incentivo a comemoração milenaria de São Wenceslau, Duque da Boemia, assassinado por seu irmão.

A festa tem simultaneamente um caracter nacional e religioso, pois São Wenceslau morto aos 22 anos, havia permitido instituir o estado independente Tcheco-Slovaco.

Os festejos terão inicio no proximo mês de Maio, com a abertura da exposição de São Wenceslau, no castelo de Praga, e deverão prolongar-se até 29 de Setembro.

O Papa publicará, por essa ocasião, uma enciclica. — (L.)

O Papa recebeu, em audiencia particular, o reverendo engenheiro Chiappeta, encarregado da construção de casas paroquiais, em Italia, que se fazia acompanhar pelos colaboradores, engenheiros Golbiati e Ivo Boetti.

O Sumo Pontifice felicitou-o pela sua obra realizada na Sardenha, onde fôram construidas cêrca de 300 casas, dispondo agora os bispos e prelados, de comodas residencias.

O Santo Padre, nomeou o engenheiro Chiappeta, oficial supra-numerario, da sua camara secreta e condecorou os seus dois colaboradores. — (L.)

A Servia e a Bulgaria

BELGRADO, 25

O govêrno desmente as noticias de origem bulgara, segundo as quais teria sido completamente encerrada a fronteira servio-bulgara, considerando-as como altamente tendenciosas, pois nunca teve a minima intenção de criar a menor dificuldade aos proprietarios fronteiriços que correntemente atravessam a fronteira. — (L.)

COLISEU

Os ultimos especlaculos da

COMPANIA DE CIRCO

A grande Companhia de Circo que tem levado ao Coliseu muitos milhares de pessoas, está dando ali os seus ultimos espectaculos, realisando no domingo a sua penultima "matinée" com um programa surpreendente e cheio de novidades e atrações.

Nestes ultimos espectaculos, todos os "clowns" da Companhia, os festejados Rico & Alex, Juli, Améri e Pamplinas e Gordo & Jean, executarão novos e engraçadissimos intermedios comicos.

URODONAL
anti-reumático

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se: no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade; em Coimbra, A. M. Ferreira & Irmão.

CENTRAL cinema
O GABINETE DO DR. CALIGARI

ULTIMAS NOTICIAS

N. 4761
Soldaduras electro-genio, autogenio
Av. 5 de Outubro, 199

UMA FIGURA

Morreu o compositor e professor de piano Timoteo da Silveira

Faleceu ontem o professor de piano, sr. Timoteo da Silveira, que foi o primeiro organizador em Portugal, das audições de alumnos. Desaparece uma das principais figuras do nosso meio musical. Timoteo da Silveira, compositor e professor de notavel talento, quasi até ao fim da vida exerceu o professorado como se fosse um verdadeiro sacerdocio. Não resistiu ao rude golpe da morte de sua mulher.

Pouco lhe sobreviveu. Dez dias apenas. Os seus discipulos, no numero dos quais ha nomes como os de Luís de Freitas Branco, nosso ilustre colaborador, de Oscar da Silva, artista muito conhecido, Ivo Cruz, João Queriol e outros.

A sua ultima audição de alunos foi no Conservatorio, em Maio de 1927. Luís de Freitas Branco referiu-se desta maneira a essa festa musical:

"A audição dos alunos, essa nota caracterisca de fim de epoca musical, que todos os anos faz desfilar perante os ouvidos da critica os artistas de amanhã, foi inaugurada—quem de tal se recorda hoje?—ha cerca de 50 anos em Lisboa e introduzida nos nossos costumes musicais pelo notavel professor Timoteo da Silveira. O ilustre pedagogo, de cuja escola, têm saido pianistas e compositores como Oscar da Silva, Pietra Torres e Ivo Cruz, afastado das lides musicais pela doença e pela idade, quiz darnos mais uma prova de quanto pode e quanto sabe, fazendo-nos ouvir...."

O "Diario de Lisboa" publicou ha anos uns artigos de homenagem a Timoteo da Silveira assinados por alguns dos seus discipulos.

Ivo Cruz escreveu: "Na galeria dos musicos portugueses, que mais tem trabalhado, o nome de Timoteo da Silveira é inconfundivel. Artista de rara envergadura, que prima pela correcção tecnica ao serviço dum elevado sentimento, alia estas qualidades—virtudes para um musico—a uma linha moral de beleza transcendente.

A obra de renascimento musical a que hoje estamos assistindo, deve-se em parte a tão insigne mestre.

Timoteo da Silveira, na sua modestia, na sua competencia de grande pedagogo e na sua sensilidade de artista é "primus inter pares".

* * *

Timoteo da Silveira, que tinha enviuvado ha 11 dias, era pae do sr. Filipe da Silveira e da sr.ª D. Aida da Silveira e Sande, esposa do sr. Mario Sande Menezes e Vasconcelos, e tia da sr.ª D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andade, esposa do nosso camarada de redacção Alvaro de Andrade.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da Avenida da Republica, 26.

A toda a familia enlutada os nossos sentidos pezames.

No Monte Estoril

No Casino Internacional realiza-se hoje, ás 21,30 horas, um espectaculo extraordinario pelo Trio generico de que fazem parte os distintos artistas Dina Pereira, Ofelia Brochado e Silvestre Alegrim, cujo programa é o seguinte:

Mãe e filha—Comedia-drama.
Varão assinalado—Comedia-farça.
Dito e feito—Opereta.

FALA ARMINDO MONTEIRO

As estatisticas OFICIAIS CORRESPONDEM a uma verdade?

A nomeação do sr. dr. Armindo Monteiro para o cargo de Director Geral da Estatistica, não teve um significado politico. O sr. ministro das Finanças escolheu alguem que, pela sua inteligencia e cultura, e até mesmo pela sua mocidade experiente e renovadora fôsse capaz de dar a Portugal, o que não tinha: uma estatistica. Não a estatistica-livro, confusa de numeros, incompreensivel de tabelas, eriçada de percentagens. Artificial e oficial.

Mas a estatistica da economia do país, prática, manuseavel, compreensivel a um leigo. Uma estatistica — que falasse verdade, que tivesse vida, que fôsse uma coisa animada, palpitante, digamos mesmo, optimista. O sr. dr. Armindo Monteiro, que não é um *praxista*, nem um *burocrata*, no sentido mais estricto e compacto do termo, — abriu as janelas da sua direcção. Estuda o que lá fóra se faz, estar a par das estatisticas de todos os países, tem ainda uma orientação sua, moderna, prática, simples, e nova.

Anuncia-se para breve a publicação dum importante diploma, que diz respeito a estatisticas. Esse diploma será a pedra angular da obra do sr. dr. Armindo Monteiro.

Por hoje — damos uma entrevista, que alude ao comentario que ontem foi feito, na primeira página do *Diario de Lisboa*, sôbre a «verdade convencional das exportações».

— A estatistica comercial de 1927 acusa um «déficit» importante?

— Acusa. As importações somavam em 1927 cêrca de 2.914.869 contos. As exportações não fôram além de 975.636. O «déficit» comercial aparente foi, portanto, de 1.939.233 contos. O valor das exportações, seguindo a nossa estatistica, representa sensivelmente um terço do das importações.

— Estão certos esses numeros?

— Deve andar muito perto da verdade a cifra das importações: sem escrupulos de maior pode qualquer estudioso aceitá-la como base de calculo. Mas com o algarismo das exportações já não acontece o mesmo: a importancia total destas deve estar muito longe de corresponder á realidade; ninguem poderá trabalhar com a nossa estatistica comercial sem sujeitar a grandes correcções os valores das mercadorias saídas. E creio que, uma vez ajustadas as coisas, nos acharemos em face de um diminuto «déficit» comercial.

— Em que razões funda essa opinião?

— Em três ordens de razões. Em primeiro lugar na diferença que existe entre os valores atribuidos pela nossa estatistica ás mercadorias exportadas e os valores que os países de importação lhes atribuem. Essa diferença é enorme. Quere numeros? Olhe: A estatistica portuguesa avalia em 26.676 contos as exportações para Espanha em 1927; a estatistica espanhola avalia as importações de Portugal em 13.789.057 pesetas. E', a bem dizer, meio por meio.

— Curioso!

— Segundo a estatistica portuguesa, somaram 210.014 contos as nossas exportações para a Inglaterra em 1927. A estatistica inglesa diz-nos que a Grã-Bretanha e a Irlanda do Norte importaram de Portugal, nesse ano, mercadorias no valor de 4.817.181 Libras.

«Diz a estatistica inglesa que os vinhos portugueses entrados nos portos da Grã-Bretanha valiam 2.233.522 libras. A nossa avalia-se em cêrca de 128.000 contos. E note que a estatistica inglesa acusa uma entrada de vinhos que é em 1.307.296 litros inferior á que a nossa indica como exportada.

— Essa é a primeira razão.

— E'. Depois temos a distancia enorme que ha entre os preços que resultam da estatistica portuguesa de exportação e os preços reais do mercado ou os preços resultantes das estatisticas estrangeiras. Um exemplo ao acaso. Na estatistica portuguesa vem o vinho da Madeira avaliado em Esc. 4$33 por litro. A estatistica inglesa, no porto de entrada dá-lhe um valor de 2 shillings e três pen ces por litro.

— E qual é a terceira razão em que se apoia?

— O conhecimento dos factos. Os valores atribuidos ás mercadorias que exportamos resultam das declarações dos exportadores. Estas têm de ser feitas em harmonia com a tabela chamada dos valores médios, tabela que na verdade é de valores minimos. Olhe: o café em grão vem nela avaliado em Esc. 5$00 por quilo, o vinho do Porto desencascado a Esc. 3$50 kg. Ao exportador convém cingir-se estreitamente a essa tabela porque, calculada por ela, a percentagem de cambiais de exportação diminue sensivelmente.

— Assim...

— Assim são os vicios da nossa legislação cambial, vicios que já são antigos, que sobretudo causam o formidavel êrro estatistico a que temos aludido — deixando, contra a verdade, a nacionais e estrangeiros a impressão de que é desesperadamente deficitaria a nossa balança comercial.

Banco Lisboa & Açores

Continua amanhã, pelas 14 horas, a Assembleia Geral Extraordinaria deste Banco, para aprovação da acta.

LANÇA-PERFUMES "SMART"
Os preferidos do ultimo Carnaval
O perfume mais fino
A apresentação mais elegante
Claus & Schweder, Sucrs. — PORTO
A mais antiga fabrica de sabonetes e perfumarias

UM CONFLITO

O caso intrincado da Companhia das Aguas e as suas contas

(*Continuação da 1.ª pagina*)

—E que se persistir a incapacidade da Companhia para bem administrar, as aguas e obras da Companhia sejam expropriadas por utilidade publica. Isto é importante.

* * *

Viu o leitor.... Falta referirmo-nos ao relatorio do exame ás contas da Companhia, feito, por ordem do Govêrno, pelo perito sr. Julio de Sousa Larcher.

Diz o relatorio que apesar de uma boa administração mandar que, em caso de "deficits" ou prejuisos, se façam economias, a Companhia não as faz.

Ante um "deficit" de 810 contos apurado em 1927, verificou o perito que em vencimentos de Direcção esta somou 319 contos, mais 12 contos do que receberam todos os acionistas. Que ao sr. dr. Domingo Pinto Coelho, por honorarios especiais, foram dados, só a ele, 120 contos por mez. Que o concerto e despesas de dois automoveis somaram mais de 106 contos. Que finalmente o pessoal foi naturalmente aumentado nos seus vencimentos entre 17 e 19 vezes mais, e que a Direcção recebeu 40 vezes mais (justamente 39,50).

A Companhia, que arrecadava a verba relativa ao ultimo aumento do preço, que o publico vem pagando, foi obrigada a deposita-la, o que até ha pouco não fazia (998 contos).

E temos assim—apreciando este importante aspecto da vida economica de Lisboa, sem má vontade contra quem quer que seja pessoalmente, e apenas na defesa dos interesses do consumidor e da cidade—que tudo fica como dantes, pelo menos por agora.

Dois grandes artistas

no concerto de ámanhã no Tivoli

O concerto de amanhã á tarde no Tivoli é o maior acontecimento musical destes ultimos anos. Juntam-se dois grandes artistas: o celebre maestro e compositor Glazounow, que dirige aorquestra com as suas mais belas obras e a notabilissimo pianista russa Olga Gawiloff que depois de uma gloriosa «tournée» pela Alemanha acaba de tocar com as orquestras de Paris. e que executa amanhã com a orquestra o «Concerto em si maior», de Glazounaw.

A grande pianista é considerada hoje a mais notavel interprete das obras russas de piano e como tal consagrada. O programa consta das seguintes obras de Glazounow e por ele dirigidas: «Abertura Solemne»: «Synfonia n.º 4»; a grande «Suite da Idade Media»; «L'Automne», «Barchanal» e a famosa canção popular russa «Barqueiros do Volga», numa admiravel e empolgante orquestração.

Pela amplitude do programa o concerto principia exactamente as 4,30 em ponto. A tarde de amanhã no Tivoli será de completa enchente e uma entusiastica festa elegante e artística.

DE LUTO

Armando Gonçalves Videira

Por noticias recebidas em Lisboa, sabe-se que morreu no interior de Angola, de uma biliosa, o sr. Armando Gonçalves Videira, de 30 anos, irmão do sr. dr. Antonio Videira e cunhado do sr. Cunha Leal. A' familia enlutada os nossos pesames.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — Telefone Norte 4450
Caixa Postal 174

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114